

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AVALIAÇÃO, PROSPECTIVA E PLANEAMENTO

A PARCERIA ENTRE A ESCOLA, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE ESTRATÉGIAS DE ENVOLVIMENTO PARENTAL



Criando parcerias
para uma aprendizagem de sucesso

LUISA CARVALHO

COMUNIDADE ESCOLA FAMÍLIA

Partnership for Learning



prodep
PROSPECTIVA, INOVAÇÃO E PLANEAMENTO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AVALIAÇÃO,
PROSPECTIVA E PLANEAMENTO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AVALIAÇÃO PROSPECTIVA E PLANEAMENTO

**A PARCERIA ENTRE A
ESCOLA, A FAMÍLIA E
A COMUNIDADE:
ESTRATÉGIAS DE
ENVOLVIMENTO PARENTAL**

2000

A PARCERIA ENTRE A
ESCOLA, A FAMÍLIA E
A COMUNIDADE:
**ESTRATÉGIAS DE
ENVOLVIMENTO PARENTAL**

Documento elaborado no âmbito do ESTUDO: “Uma visão
Prospectiva da Relação Escola / Família / Comunidade”.

**Autores: Luisa Ramos de Carvalho, Ana Maria Reis, Emília Fernandes, Ilda Morais,
Joana Campos, Liliana Cruz**

© Edição do Departamento de Avaliação Prospectiva e
Planeamento do Ministério da Educação

Tiragem: **1500 exemplares**

1.ª Edição: **Maio 2000**

Depósito Legal n.º

ISBN **972-614-354-3**

Capa: **Francisco Vicente**

Arranjo Gráfico: **Agostinho Lima**

Execução Gráfica: **Europress** (impressão)

Lisboa/**PORTUGAL**

Agradecimentos

Aos professores que integraram o Estudo nos anos lectivos 1997/98 e 1998/99:

Escola n.º 1 do Barreiro: Ana Luísa Rebelo; Anabela Setoca Fernandes; Carla Sofia Raposo; Maria Etelvina Teixeira; Maria Manuela Soares; Sandra Tintim e Teresa Silva .

Escola n.º 1 do Pinhal Novo: Augusta Caeiro; Filomena Mendes; Helena Oliveira (Educadora de Infância) e Paulo Pisco.

Escola n.º 10 de Setúbal: Fátima Pires; Georgina Silva; Graça Almeida; Graça Cheira; Lúcia Sagrado Silva; Rosa Godinho e Sandra Farinhas.

Escola n.º 3 da Quinta do Conde: Ana Maria e Ana Maria Pereira; Arnalda Viegas; Carolina Martins; Fernanda e Filomena Pintão e Paulo Ferreira.

Escola n.º 1 da Telha Nova: Emília Almeida; Emília Marcelino; Gracinda Charneca e Maria Manuela Gomes.

Aos órgãos de gestão e pessoal auxiliar destas cinco escolas

Às facilitadoras Carmem Assunção e Ana Madalena Marques que participaram no Estudo durante o ano lectivo 1997/98.

Aos alunos e em especial aos seus pais e familiares.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
PARTE I – ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS A NÍVEL DE ESCOLA OU AGRUPAMENTO.....	9
1.1. Caracterização, Levantamento de Necessidades	11
Relatos de Práticas	
1.2. Comunicação com as Famílias	21
Relatos de Práticas	
PARTE II – ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS A NÍVEL DE TURMA	37
2.1. Caracterização, Levantamento de Necessidades	39
Relatos de Práticas	
2.2. Trabalho Conjunto entre Professores e as Famílias	43
Relatos de Práticas	
CONCLUSÕES	53
BIBLIOGRAFIA.....	55



INTRODUÇÃO

Esta publicação destina-se a professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico preocupados em desenvolver estratégias de envolvimento parental que visem a melhoria da qualidade educativa da escola. Nela descrevemos o trabalho desenvolvido em cinco escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico que integraram o Estudo Relação, Escola, Família e Comunidade¹, na área de coordenação de Setúbal, nos anos lectivos de 1997/98 e 1998/99.

Este Estudo desenvolvido pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento (DAPP) visou, entre outros objectivos, identificar estratégias susceptíveis de dinamizar o estabelecimento de parcerias entre a Escola, a Família e a Comunidade no sentido de uma posterior generalização. A razão de investir no envolvimento dos pais² na escola baseia-se em estudos desenvolvidos nos EUA e em Portugal que indicam que a aprendizagem dos alunos é mais significativa e realizada com maior sucesso quando se processa num ambiente em que professores e pais cooperam (Davies *et al.*, 1989; Epstein, 1992; Eccles & Harold, 1996). Mas é importante salientar que esta cooperação em torno da aprendizagem dos alunos pode ter igualmente benefícios para os pais e professores. Os pais tendem a enriquecer a imagem dos filhos, a aumentar as expectativas face à escola, a adquirir novas competências educacionais melhorando as suas práticas educativas familiares e a estabelecer relações mais calorosas e participativas com a instituição escolar que os estimula como pessoas e cidadãos (Davies *et al.*, 1989, Epstein, 1990). Os professores quando se sentem apoiados e valorizados como pessoas e como profissionais reafirmam a sua capacidade de intervenção. Ao trabalhar com as famílias têm oportunidade de construir um conhecimento mais verdadeiro do aluno e de ultrapassar as imagens estereotipadas das famílias mais carenciadas (Benavente *et al.*, 1987; Marques, 1988). As escolas em que os professores cooperam com os pais, do ponto de vista organizacional, reflectem geralmente um clima geral aberto, caloroso e democrático sendo capazes de gerir a diversidade da população escolar como um factor positivo (Davies, 1987; Epstein, 1992).

Nesta publicação, procurou-se divulgar algumas formas possíveis de trabalhar com os pais. Todas as acções aqui descritas foram suportadas pelos orçamentos correntes das escolas e pelos recursos das diferentes comunidades em que se inserem, não recorrendo a financiamentos externos extraordinários. No entanto, no âmbito do Estudo foi colocado, em cada escola, um facilitador, elemento dinamizador e de apoio ao desenvolvimento de projectos de relação entre a escola, a família e a comunidade. Cada facilitador deslocou-se de uma forma sistemática à escola para reunir com os professores envolvidos no Estudo e acompanhar as actividades desenvolvidas. Formadores externos realizaram formação nesta área temática para professores e pais.

O estudo foi desenvolvido a partir da Tipologia de Envolvimento Parental de Joyce Epstein (1992) que

¹ A divulgação deste Estudo a nível nacional encontra-se publicada no Relatório “Uma Visão Prospectiva da Relação Escola/Família/Comunidade” editado pelo DAPP em Fevereiro de 2000.

² A designação “pais” neste texto é utilizada no sentido abrangente de adultos responsáveis pela criança.

constituiu a referência teórico-prática da intervenção e da formação nas escolas. Esta tipologia descreve seis tipos de envolvimento. No Quadro 1 podemos ver a descrição destes seis tipos de envolvimento parental.

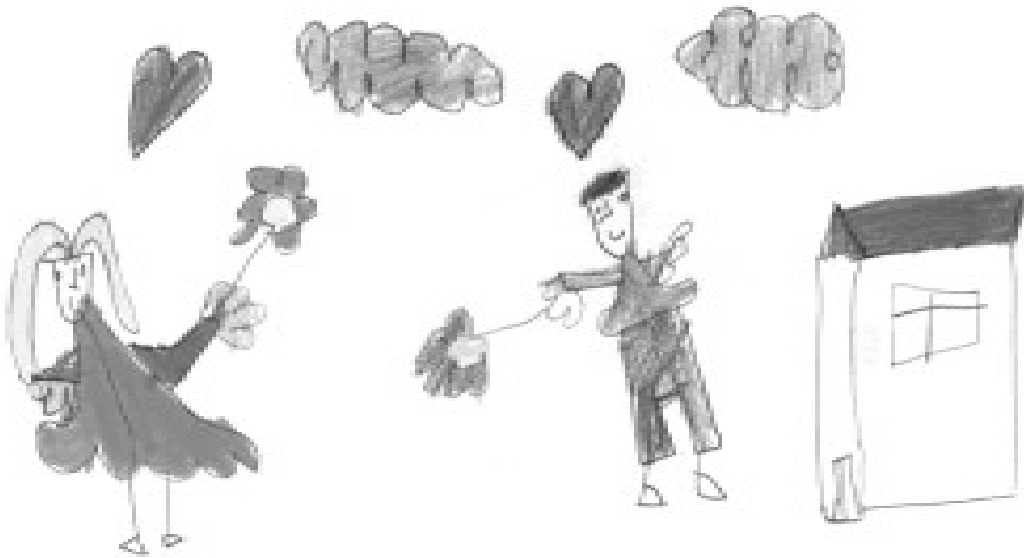
Esta publicação organiza-se em dois capítulos relatando as estratégias desenvolvidas a nível de escola/agrupamento e a nível de turma ou grupo de turmas. Pensamos que são duas dimensões de intervenção com objectivos, lógicas e tempos distintos embora articuladas entre si. As estratégias desenvolvidas a nível de escola ou agrupamento, resultam do pensar da escola como um todo e retratam-se no Projecto Educativo, documento que lhe confere unidade e identidade própria. As estratégias desenvolvidas a nível de turma, centram-se sobre o trabalho do professor na sala de aula. Em cada capítulo, na secção “Relatos de Práticas” encontram-se algumas das experiências vividas em cada escola e reproduzem-se materiais.

TIPOLOGIA DE ENVOLVIMENTO PARENTAL (adaptado de Joyce Epstein, 1992)
Tipo 1: Ajuda da Escola à Família – a escola acompanha as famílias no seu papel educativo ajudando-as a criar as condições físicas, emocionais e educativas para as crianças aprenderem.
Tipo 2: Comunicação Escola - Família –a escola estabelece comunicação com as famílias acerca da escola, das aprendizagens e progressos dos alunos.
Tipo 3: Ajuda da Família à Escola – a escola envolve a família em actividades de voluntariado na escola.
Tipo 4: Envolvimento da Família em Actividades de Aprendizagem em Casa – a escola orienta a família para a realização de actividades de aprendizagem em casa.
Tipo 5: Participação na Tomada de Decisões– a escola inclui a participação das famílias ou dos seus representantes nos órgãos de tomada de decisão na escola nos assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos.
Tipo 6: Intercâmbio com a Comunidade – existe uma partilha de responsabilidades e recursos entre a escola e as instituições comunitárias que trabalham com crianças e jovens.

Quadro 1- Tipologia de Envolvimento Parental

PARTE I

ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS A NÍVEL DE ESCOLA OU AGRUPAMENTO



Margarida Canuto



1.1. CARACTERIZAÇÃO, LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES

Em cada uma das cinco escolas que integraram o Estudo “Relação Escola, Família e Comunidade”, foi desenvolvido um projecto de intervenção no sentido de dinamizar a relação da escola com os pais e com a comunidade. De acordo com os objectivos do Estudo, estes projectos foram direccionados para a identificação de um problema, sentido pela realidade escolar, o que implicou um trabalho inicial de caracterização e levantamento das necessidades específicas de cada escola. Os projectos foram desenvolvidos partindo do grupo de professores envolvido no Estudo em articulação com os órgãos de gestão e acompanhados pelo facilitador³ da escola. Neste capítulo temos como objectivo descrever este processo.

Uma das formas de iniciar a caracterização e levantamento de necessidades introduzida pelos facilitadores consistiu em pedir a cada um dos professores, do grupo de trabalho, para identificarem os pontos fracos e fortes da relação daquela escola com as famílias. Em seguida, nas reuniões semanais, os contributos individuais foram lidos e foi produzida uma primeira caracterização da realidade escolar que constituiu o ponto de partida para a discussão do projecto de intervenção a desenvolver. Um exemplo desta avaliação pode ser lida em “Relatos de Práticas-1”. Este procedimento foi introduzido visando a flexibilidade dos professores (Cinnamond e Zimpher, 1990) sobre a especificidade da realidade escolar em que se inserem.

Outra forma de iniciar esta caracterização e levantamento de necessidades introduzida pelos facilitadores teve como referência a Tipologia de Envolvimento Parental de Epstein (1992). Os professores fizeram um levantamento das acções que a escola desenvolvia dentro de cada tipo proposto por Epstein. Um exemplo desta avaliação pode ser lida em “Relatos de Práticas-2”. Este procedimento permitiu sistematizar rapidamente as diferentes acções efectuadas pela escola, identificar um problema e construir hipóteses de intervenção. Os projectos de intervenção foram discutidos tendo como objectivo o reforço em simultâneo de todos os tipos de envolvimento parental, ou o reforço de apenas um dos tipos já desenvolvido na escola (por exemplo, o Tipo 2 - “Comunicação entre a escola e família”) ou o tipo menos presente de Envolvimento Parental (por exemplo, o Tipo 4 - “Envolvimento das famílias nas actividades de aprendizagem em casa”).

Partir dos problemas já identificados pelos professores na sua realidade escolar é outra forma de iniciar um projecto de intervenção. Numa das escolas participantes, os professores e os pais estavam preocupados com o facto de muitas crianças após a saída da escola, ficarem sozinhas em casa ou a cargo de pessoas bastante idosas. A elaboração de um questionário dirigido aos pais permitiu objectivar esta preocupação e fornecer dados para se começar a pensar em diferentes formas de resposta a este problema

³ Os facilitadores acompanharam e registaram o trabalho desenvolvido em cada escola. Na área de coordenação de Setúbal, os facilitadores tinham como formação de base Licenciaturas em Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Psicologia Educacional e Sociologia.

Este processo de caracterização e levantamento de necessidades foi simultaneamente um pólo dinamizador da escola.

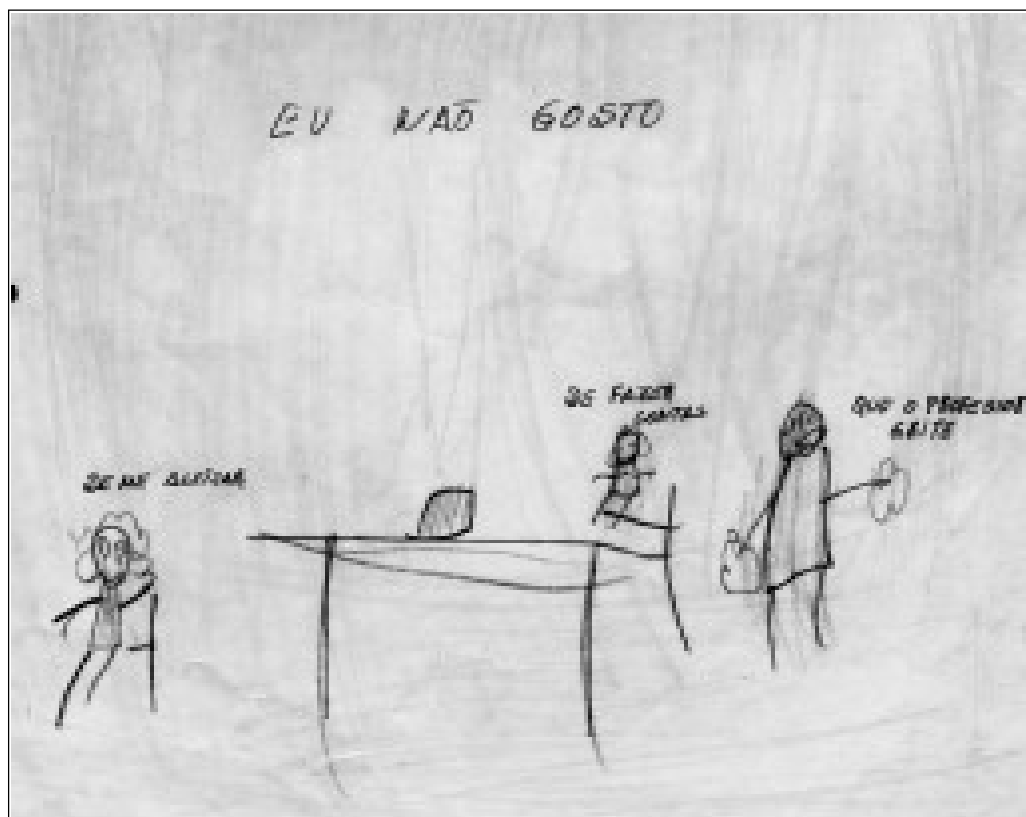
Uma forma de o fazer é questionando todos estes grupos promovendo assim um debate alargado sobre a escola. Um questionário, muito simples, com três questões “Diga o que gosta na escola”, “Diga o que não gosta na escola”, “Diga o que gostaria de mudar” pode constituir um primeiro passo na procura de construção de um sentido comum possibilitando a construção de um projecto de intervenção largamente participado (ver Exemplo 1).

NA ESCOLA DO MEU FILHO	
TRÊS COISAS QUE GOSTO	TRÊS COISAS QUE NÃO GOSTO
<ul style="list-style-type: none"> - Das professoras todas. - A escola está muito bonita. - Dos passeios e das festas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Da alimentação na cantina. - Do portão aberto para a rua. - Não sei.

Exemplo 1 - Avaliação da escola feita por uma mãe.

A análise destas informações possibilita o crescimento e desenvolvimento da escola podendo gerar novas ideias traduzir-se em mudanças qualitativas importantes. O questionário constitui um instrumento de recolha de informação fundamental para o levantamento de necessidades presentes na comunidade educativa. As vantagens da utilização deste instrumento prendem-se com a facilidade da sua aplicação na medida em que não exige a presença de quem responde na escola e possibilita a recolha de informação significativa num curto espaço de tempo. O questionário permite a participação dos pais das crianças que nunca se deslocam à escola mas limita a participação dos pais menos escolarizados ou que não dominam o português pelo que deve ser complementado com outros meios de recolha de informação.

As crianças do 1.º ano ao 4.º ano também participaram neste processo através dos seus desenhos sobre o que gostavam e não gostavam na escola. Nestas páginas reproduzimo, a título de exemplo dois dos desenhos recolhidos (ver Exemplo 2 e 3). As avaliações dos pais e das crianças foram depois discutidas em reuniões de pais permitindo a todos um momento de reflexão muito participado. Assim foi possível envolver pais e alunos no processo de transformação da escola.

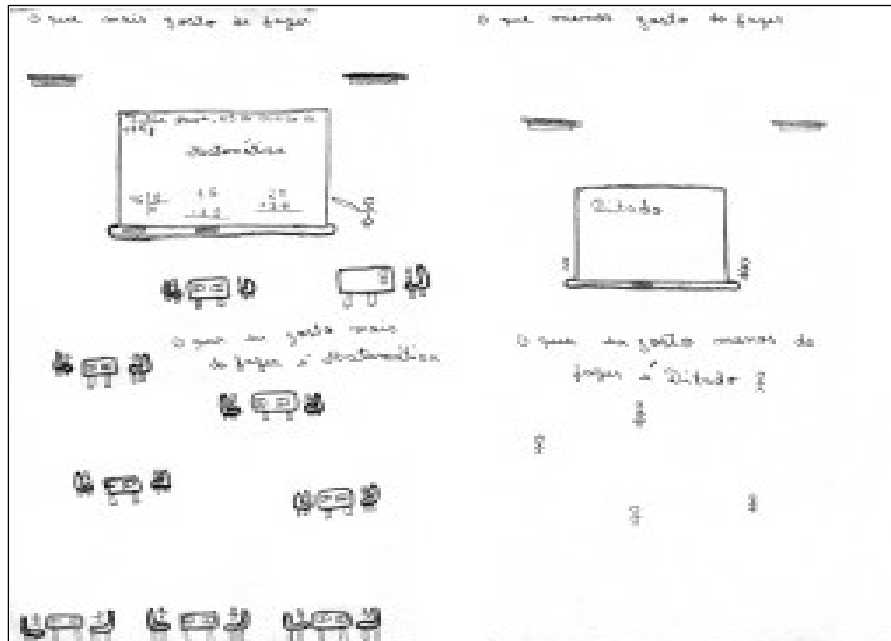


Tânia Ganço

Exemplo 2 - Avaliações da escola recolhidas através do desenho das crianças

Após a fase de caracterização e levantamento das necessidades que levou ao problema foi efectuado um trabalho de construção de um projecto de intervenção nas diferentes escolas no âmbito da melhoria da relação da escola com a família. Em algumas escolas esse projecto visou apenas o desenvolvimento de uma relação já exis-

tente com os pais mas noutras implicou todo o repensar da escola uma vez que os pais não eram sentidos como parceiros.



Patricia

Exemplo 3 - Avaliação da escola recolhida através do desenho das crianças

No capítulo seguinte em “Relato de Práticas” reproduzimos alguns materiais recolhidos.

Aspectos Positivos e Negativos da Escola

O processo de caracterização e levantamento de necessidades foi iniciado numa escola participante do Estudo pela elaboração dos aspectos positivos e negativos da relação escola-família tendo os professores elaborado o documento que aqui reproduzimos.

ESTUDO RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA VISTA PELOS PROFESSORES

• **ASPECTOS POSITIVOS**

1. Relação informal entre a direção da escola e os pais, entre professores e pais, entre auxiliares e pais. Os pais entram no espaço da escola para falar com a diretora ou com os professores sem necessidade de marcação prévia.
2. A escola integra famílias estritamente muito diversas. Crianças provenientes de grupos tradicionalmente associados ao insucesso completam com sucesso o 1.º Ciclo de Ensino Básico e desejam continuar para o 2.º Ciclo.
3. Existem diferentes tipos de comunicação entre o professor e os pais. O mais frequente é o envio de informação escrita (fotocopiada para todos os pais). É igualmente frequente o contacto oral transmitido através do aluno. Por vezes, o professor escreve no caderno do aluno um recado para os pais. Os telefonemas para casa, as convocatórias e as visitas domiciliárias são formas de comunicação utilizadas nos casos de insucesso escolar, problemas de comportamento ou de elevado absentismo.
4. Os pais aderem aos pedidos feitos pela escola: fazem furos para desfilas, compram rifas, fazem lanches, etc.
5. Nos reuniões de final de período, realizadas em cada turma, a maioria dos pais comparecem, principalmente nas turmas do 1.º ano.

• **ASPECTOS NEGATIVOS**

1. Existem alguns casos pontuais de conflito entre pais e professores ou pais e auxiliares. Os auxiliares de educação são os primeiros a contactar com os pais quando estes querem entrar na escola. Em casos de grande exaltação (raros) foram arrastadas fisicamente por não deixarem os pais entrar no edifício da escola. Estes casos prendem-se com conflitos com os professores ou com situações de agressões entre crianças.
2. Alguns professores e auxiliares desenvolveram uma atitude muito paternalista relativamente aos alunos provenientes de minorias étnicas e manifestam desconfiança face às famílias ciganas.

Exemplo 4 - Folha Síntese de Professores

3. Implementar de um local na escola para atendimento individual aos pais.
4. Os professores têm dificuldade em atender pais que aparecem durante o tempo letivo.
5. Nas reuniões de final de período, realizadas em cada turma, observamos sistematicamente de alguns pais, principalmente de pais de crianças "difíceis" ou com grande absentismo.
6. A maioria da comunicação entre a escola e a família é de carácter informativo. A comunicação relativa ao processo ensino-aprendizagem centra-se sobre problemas disciplinares.
7. Os pedidos dos professores feitos aos pais prendem-se principalmente com carências materiais da escola, não lhes é solicitada participação e envolvimento quer em actividades lectivas, quer de gestão e organização escolar.

APALHAÇÃO: A relação entre a escola e os pais não abrange todos os pais. A comunicação é muito centrada sobre aspectos problemáticos do comportamento das crianças.

OBJECTIVOS DO PROJECTO DE INTERVENÇÃO: Diversificar o tipo de comunicação com as famílias para envolver as famílias que habitualmente não vêm à escola (Envolvimento Tipo 2) e reforçar o acompanhamento dos pais às aprendizagens dos alunos (Envolvimento Tipo 4).

ACTIVIDADES: Disminuição de um espaço de informação para as famílias na entrada da escola. Reorganização das reuniões de pais de forma a não serem muito centradas na avaliação dos alunos. Utilização dos trabalhos de casa para promover a relação entre pais e filhos e entre a família e a escola.

Exemplo 4 - Folha Síntese de Professores

Utilização da Tipologia de Epstein

O processo de caracterização e levantamento de necessidades foi iniciado numa escola participante do Estudo utilizando a Tipologia de Epstein para caracterizar a relação escola-família tendo os professores elaborado o documento que aqui reproduzimos.

UTILIZAÇÃO DA TIPOLOGIA DE ENVOLVIMENTO PARENTAL DE EPSTEIN

Caracterização da relação escola-família

Tipo 1 - Apoio da escola à família: a maioria do apoio da escola junto das famílias prende-se com aspectos institucionais como acção social, e actualmente o preenchimento dos formulários para obtenção do rendimento mínimo. Há, também, apoios de ordem informal que passam mais pela relação directa entre o professor de cada turma e respectivos encarregados de educação. Relativamente às visitas da escola às famílias no seu espaço doméstico ou laboral, ocorrem esporadicamente e prendem-se, quase sempre, com a resolução de "casos difíceis" situ de alunos em risco.

Tipo 2 - Comunicação entre escola e família: a informação acerca da aprendizagem do aluno é feita regularmente através da entrega das avaliações trimestrais em reunião de pais. Outro veículo de comunicação de uso generalizado são os recados escritos pelo ou para o professor para os pais. Este tipo de comunicação é utilizado quando é necessário transmitir informações pontuais aos pais sobre o quotidiano escolar (passagens, pedidos de verbas ou materiais) ou quando ocorrem problemas com o aluno. O telefone não é muito utilizado como meio de comunicação com as famílias.

Tipo 3 - Envolvimento nas actividades da escola: os pais são solicitados para ajudar na elaboração de festas para desfiles ou peças de teatro, apoio na realização de festas ou angariação de fundos.

Tipo 4 - Envolvimento da família em actividades de aprendizagem em casa: é pedido aos pais para apoiarem a realização dos trabalhos de casa, sem uma orientação dos pais neste sentido. É de referir que ao nível do primeiro ano de escolaridade há a preocupação de explicar aos pais qual o método de ensino de leitura e de escrita implementado pela professora.

Tipo 5 - Envolvimento na tomada de decisão, política e definição dos interesses das crianças: Não existem formas de envolvimento dos pais nas tomadas de decisão. Não existe Associação de Pais, nem qualquer projeto para a sua formação¹.

Tipo 6 - Colaboração e interações com organizações de comunidade: Não existem verdadeiras relações de parceria. As relações com o poder local centram-se, por exemplo, nas participações em festas, desfiles, nos pedidos de transportes, verbas para reconstrução de um muro. Caracterizam-se pela burocratização e instrumentalização da relação, não há trocas. Existe a participação esporádica da Polícia, Câmara, Rádio Local. Recebem estagiários das Escolas Superiores de Educação Públicas e Privadas.

Exemplo 5 - Folha Síntese de Professores

Avaliação: Nesta escola as relações com os pais ocorrem principalmente a nível de turma não existindo uma política de relação com os pais a nível de escola. A relação com os pais ocorre em função das necessidades da escola e dos pedidos dos professores. Em relação à aprendizagem dos alunos é fundamentalmente no caso de insucesso que os pais são chamados.

Objectivos do Projecto de intervenção: Diversificar o tipo de comunicação com as famílias (Envolvimento Tipo 2) e reforçar o acompanhamento dos pais da aprendizagem dos alunos (Envolvimento Tipo 4). Visando no futuro a participação das famílias nos órgãos de gestão (Envolvimento Tipo 5) começar a envolver os pais em actividades da escola.

Actividades: Organização de reuniões temáticas sobre a aprendizagem dos alunos, realização de uma festa de final de ano com a participação equivalente de pais, alunos, professores e auxiliares.

² No ano lectivo 1998/99 a escola ainda não tinha aderido ao novo modelo de gestão não existindo, por isso, representantes dos pais nos órgãos de gestão.

Exemplo 5 - Folha Síntese de Professores

Caracterização dos Tempos Livres das Crianças

Durante o Estudo, numa das escolas, os professores observavam que muitas crianças após a saída das aulas, não tinham um acompanhamento adequado ao seu desenvolvimento e aprendizagem escolar. Algumas crianças ficavam em casa sozinhas ou a cargo de pessoas idosas, outras acompanhavam os pais no seu local de trabalho, poucas crianças frequentavam centros de tempos livres. Por sua vez, os pais, nas reuniões, referiam a sua preocupação relativamente à falta de acompanhamento dos filhos no horário extra-escolar. A escola tentou dar resposta a este problema desenvolvendo um envolvimento parental de Tipo 1 - “Ajuda da Escola à Família”. Para este efeito, e uma vez que não existia informação sistematizada sobre a situação de todas as crianças, elaborou-se um questionário para caracterizar as famílias e as actividades das crianças. No exemplo 6 podemos ver a folha de rosto do questionário.

Questionário sobre a Escola do seu educando
(efectuado no âmbito do Estudo Relação Escola/Família/Comunidade)

Escola _____ Jardim _____

O agrupamento a que a escola pertence está a efectuar um estudo sobre a realidade escolar em que se encontra o seu educando.
Este questionário tem como objectivo conhecer a opinião do Encarregado(a) de Educação sobre a escola.
Ao responder pense apenas na situação da criança que lhe entregou o questionário.

1 - Dados Gerais

1- Idade do seu filho(s): _____ Sexo: _____ Ano de escolaridade: _____
 Nº de irmãos
 Nº de irmãos a frequentar esta escola Outra escola

2- Habilitações escolares do pai
 Sabe ler e escrever...
 1ª classe...
 2ª classe...
 3ª classe...
 Curso médio...
 Curso superior...

3- Habilitações escolares da mãe
 Sabe ler e escrever...
 1ª classe...
 2ª classe...
 3ª classe...
 Curso médio...
 Curso superior...

4- Profissão do pai _____ 5- Profissão da mãe _____

6- Local de trabalho do pai _____

7- Local de trabalho da mãe _____

1

Estudo Relação Escola/Família/Comunidade

Exemplo 6 - Folha de rosto de um questionário

O questionário foi elaborado por um grupo de professores em conjunto com Direcção da escola e discutido em Conselho Escolar. Englobou cinco áreas temáticas: a criança, a família, as rotinas, os tempos livres e um pedido de sugestões. (Ver exemplo 7). Uma vez elaborado, cada professor distribuiu o questionário aos seus alunos. Alguns professores convocaram uma reunião de pais para os distribuir e ajudar as famílias menos habituadas, a preenchê-lo.

Temáticas de questionamento	Questões
Criança	Sexo, idade, ano de escolaridade, horário escolar da criança. Tem irmãos na escola?
Família	Habilitações e profissão do pai e da mãe (ou de quem vive com a criança), local e horário de trabalho. Tempo que demoram desde casa ao emprego, do emprego à escola, transporte utilizado.
Rotinas da criança	A que horas a criança se levanta durante a semana? A que horas se deita? Que transporte utiliza a criança para a escola e da escola para casa? Quanto tempo demora? A criança desloca-se só ou acompanhada?
Ocupação dos tempos livres e realização de trabalhos de casa	O que faz a criança fora do tempo escolar? Frequenta um ATL? Está inscrita em alguma actividade semanal? Se a criança fica em casa, com quem fica? Quantas horas de televisão a criança vê em média durante a semana? Onde é que a criança faz os trabalhos de casa? Com quem os faz? É necessário lembrar a criança dos trabalhos?
Sugestões sobre organização da ocupação de tempos livres	Pensa que era importante haver ocupação de tempos livres na escola? Que tipo de horário mais lhe convinha? Que tipo de actividades pensa que devia proporcionar? Pensa que a iniciativa de ocupar as crianças deve ser apenas da responsabilidade da escola ou também dos pais através de uma Associação de Pais?

Exemplo 7 - Questões sobre Tempos Livres.

Os resultados deste questionário permitiram caracterizar a população escolar, as rotinas das crianças e recolher as sugestões dos pais. Este tipo de informação pode ser utilizada para iniciar o processo de criação de um Centro de Ocupação de Tempos Livres na Escola uma vez que são dados que podem servir para apoiar uma tomada de decisão.

É importante utilizar este tipo de estratégia pois os pais, os professores e auxiliares ao serem questionados sobre a escola e sobre o seu funcionamento podem sentir-se mais envolvidos, logo, mais participativos. Este processo pode levar a constituição de uma Associação de Pais na escola, interessada em organizar os tempos livres da criança.

1.2 - COMUNICAÇÃO COM AS FAMÍLIAS

Na sequência da caracterização e levantamento de necessidades efectuada em cada escola, a maioria das escolas desenvolveu projectos de dinamização do envolvimento parental que visavam a melhoria do Tipo de Envolvimento 2 - “Comunicação entre a escola e as famílias”. Tendo o Estudo sido desenvolvido nos anos lectivos 1997/98 e 1998/99, muitos professores tinham como objectivo investir na comunicação entre a escola e as famílias no sentido de criar um clima de escola que favorecesse a sua posterior participação enquadrada pelo novo modelo de gestão. O novo modelo de gestão dos estabelecimentos de ensino consigna o apoio e participação alargada da comunidade na vida escolar e explicita que a gestão da escola deve orientar-se por princípios democráticos e de participação de todos os implicados no processo educativo. Mas legislar no sentido de os pais estarem presentes na gestão não significa que essa presença se traduza numa participação efectiva.

A necessidade de promover a comunicação entre a escola e as famílias é, na maioria das escolas, consensual, no entanto, em muitas escolas essa comunicação é pobre e circunscrita a um número reduzido de situações. Neste Estudo, encontrámos escolas em que a comunicação era uma comunicação iniciada e controlada pelos professores e servindo principalmente os interesses destes. É um tipo de comunicação baseado na desigualdade de estatuto, em que uns informam (os professores) e outros são informados (os pais). Muitas vezes são os pais que pelas suas habilitações escolares estão mais próximos do universo dos professores que melhor compreendem a linguagem que a escola estabelece com as famílias, sendo excluídos os outros pais menos escolarizados. Esta situação é largamente discutida na literatura sobre relação entre a escola e a família tendo sido introduzida a designação “Escolas Difíceis de Alcançar” para descrever este tipo de escolas.

A comunicação entre a família e a escola deve ser uma comunicação caracterizada pela procura de um sentido comum, respeito mútuo e desejo de negociar com todos os membros da comunidade educativa. Dentro de cada escola, as estratégias de comunicação com as famílias devem ser muito diversificadas e reflectir a identidade de cada escola existindo, no entanto, objectivos e estratégias que podem ser generalizáveis. De entre eles seleccionamos três objectivos gerais:

- *Informação sobre o funcionamento da escola: matrículas, horários, serviços administrativos, refeitório, biblioteca, centro de recursos, corpo docente, pessoal auxiliar, etc. Este tipo de comunicação tem por objectivo tornar o quotidiano da escola mais compreensível para todos os pais. É especialmente importante para pais pouco familiarizados com a realidade escolar actual. .*
- *Informação e debate com as famílias sobre o projecto educativo da escola com especial incidência nos aspectos pedagógicos: como se organiza o quotidiano escolar das diferentes turmas, como funcionam os diferentes órgãos da escola, projectos existentes, funcionamento do apoio educativo, ligação com os diferentes serviços da comunidade, etc. Dar a conhecer a escola na sua complexa*

função educativa é o objectivo principal deste tipo de comunicação. Deve ser efectuada no sentido de promover a participação de pais de diferentes grupos (sociais, étnicos ou religiosos) tanto nos órgãos de gestão como no processo educativo dos seus filhos.

- *Informação e debate com as famílias sobre temáticas educativas de interesse comum como por exemplo a saúde ou comportamento da criança. Para muitas famílias, a escola constitui uma referência importante na educação dos filhos estando disponíveis para expor os seus problemas e procurar formas de lidar com eles. Algumas escolas desenvolvem programas de formação de pais - Escola de Pais- como resposta a esta necessidade.*

Estes objectivos foram trabalhados, nas escolas participantes, através de diferentes estratégias que passamos a enumerar no Quadro 2.

EXEMPLO DE ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA

- Colocação de um PAINEL num espaço comum da escola para afixar avisos e informações diversas para as famílias. Em algumas escolas o melhor será uma vitrine informativa no exterior da escola.
- Distribuição gratuita de PEQUENOS FOLHETOS INFORMATIVOS destinados aos pais. Os horários e actividades anuais da escola, informações sobre a adaptação à escola, à importância do brincar na infância são temáticas que podem ser apresentadas num folheto.
- Edição de um BOLETIM OU JORNAL ESCOLAR com a participação de alunos, pais, funcionários e professores que divulgue o trabalho efectuado na escola é uma peça fundamental na comunicação da escola com a comunidade escolar. A colaboração da escola em jornais regionais ou nas rádios locais complementa esta estratégia aumentando o público atingido.
- Marcação de REUNIÕES TEMÁTICAS abertas a todos os pais da escola, professores e funcionários é uma estratégia de comunicação que costuma ser facilmente reconhecida como útil. O sucesso depende no entanto do dia e hora escolhidos para a sua realização, da forma como são dinamizadas e da pertinência das temáticas escolhidas. Os próprios pais devem ser implicados como organizadores e formadores a par com os professores e funcionários da escola. A comunidade é sempre um recurso importante na procura de formadores exteriores à escola.

Quadro 2 – Estratégias de Comunicação com os Pais

Reforçar a comunicação directa com os pais é muito importante uma vez que, na sua ausência, a criança pode constituir o principal veículo de comunicação entre a escola e a família e vice-versa. Segundo Perrenoud (1995) quando a comunicação é feita principalmente através da criança existe uma possibilidade muito grande de ser deformada e gerar equívocos.

O Projecto Educativo de Escola deve reflectir a necessidade de comunicar com os pais e definir estratégias para a atingir. As escolas participantes no Estudo fizeram uma tentativa de discutir a comunicação com os pais a nível global de escola, definindo estratégias de comunicação a curto e médio prazo. Assim as escolas que integraram o Estudo, na área de Coordenação de Setúbal, deram especial importância aos pais das crianças do 1.º ano. Em “Relatos de Práticas” descrevemos uma dessas experiências. Na comunicação entre a escola e os pais é importante não ignorar as ideias prévias sobre a escola que todos os pais construíram sobre a escola dos seus filhos antes mesmo de estes iniciarem a escolaridade. Todos os pais possuem uma imagem sobre a escola, positiva ou negativa, consoante a sua própria experiência ou as informações que recolheram de outros ao longo da sua vida. Estas imagens não podem ser ignoradas porque condicionam fortemente a relação que se estabelece sendo necessário discuti-las com os pais quando os filhos entram na escola. Na época das matrículas, os pais relembram as suas próprias vivências ou imagens de escola e de certa forma esta memória vai influenciar o seu comportamento posterior como encarregados de educação. Parece-nos importante que esta época seja particularmente investida como um espaço de integração das famílias e de construção de uma imagem positiva da escola e do papel dos pais na aprendizagem dos filhos.

Outras formas de comunicar com os pais a nível de escola pode ser feita através das reuniões gerais de pais. As escolas participantes no Estudo desenvolveram estratégias de reuniões de pais muito interessantes. Em “Relatos de Práticas” descrevemos a realização de um “Encontro de Pais” que foi uma iniciativa desenvolvida por uma escola em que os professores sentiam que os pais conheciam pouco a realidade escolar dos filhos. As razões deste desconhecimento prendiam-se essencialmente com o horário de trabalho dos pais que não lhes permitia ir levar ou buscar os filhos e a utilização de carrinhas de escolas e centros de tempos livres para transportar as crianças.

A edição de um boletim escolar é outro exemplo de comunicação entre a família e a escola que sugerimos e que foi elaborado numa das escolas participantes no Estudo. Um boletim ou jornal escolar permite divulgar o trabalho pedagógico dentro e fora da escola e permite a participação de todos os membros da comunidade (alunos, pais, professores, auxiliares, membros da comunidade) sendo um excelente veículo de comunicação.

As festas, as comemorações, as exposições e os desfiles são outras formas de estabelecer a comunicação entre a escola e os pais. Nas escolas participantes no Estudo encontrámos a realização de diferentes festas (de Natal e de Fim de Ano), várias comemorações (S. Martinho, Dia da Mãe, Dia do Pai, Dia da Árvore, Dia da Criança, 25 de Abril, etc.), participação em desfiles como os desfiles de Carnaval ou desfiles temáticos realizados

na comunidade sendo que a maioria das escolas utilizava estes contactos informais para aprofundar as relações entre pais, professores e auxiliares de acção educativa criando o sentimento de verdadeira comunidade educativa. Em algumas escolas, as festas e comemorações eram organizadas unicamente pelos professores mas noutras envolvia toda a comunidade educativa sendo vividas como momentos de parceria.

Pensamos que todas as formas de comunicação com a família são igualmente importantes sendo tanto mais ricas quanto diversificadas. O Projecto Educativo de Escola deve explicitar o investimento da escola na comunicação com as famílias, procurar abranger nas estratégias que desenvolve as famílias de diferentes idades, nacionalidades, religiões, possibilidades económicas e disponibilidade, não impondo um referencial cultural único. Assim pensar a comunicação com as famílias não pode corresponder apenas à elaboração de um Plano de Actividades mas a um verdadeiro projecto de construção de uma Cultura de Parceria.

Em seguida em “Relatos de Práticas” seleccionámos seis estratégias desenvolvidas em diferentes escolas no sentido de melhorar a comunicação com as famílias.

Organização do Processo de Matrículas

Uma das escolas que participou no Estudo, no terceiro período, constituiu uma equipa de professores que, em conjunto com a Comissão Executiva do Agrupamento, organizou o processo de matrículas do ano seguinte, estabelecendo regras para o seu funcionamento e desenvolvendo estratégias adequadas à sua realidade.

PLANO DE TRABALHO

- 1 - organização de uma exposição de trabalhos dos alunos evidenciando os trabalhos efectuados no âmbito da relação escola família.
- 2 - decoração do espaço onde se vão realizar as matrículas com espaço para pais e futuros alunos escreverem e desenharem.
- 3 - elaboração de uma prenda a oferecer aos novos alunos na altura das matrículas.
- 4 - elaboração de um folheto informativo sobre a escola para oferecer aos pais na altura das matrículas.
- 5 - construção de um convite para os futuros alunos e pais voltarem à escola.
- 6 - organização de um dia para os pais e os filhos na escola antes do final do ano lectivo

Antes de iniciar o processo de matrículas, professores, auxiliares e alunos estiveram envolvidos na organização de uma exposição de trabalhos, significativos do que na escola se faz, desmistificando a ideia de “ler, escrever e contar”. A exposição esteve patente no período das matrículas, orientada por alunos, professores e auxiliares da acção educativa. Estiveram expostos muitos dos trabalhos efectuados em parceria com os pais na sala de aula de forma a evidenciar as diferentes formas da sua participação. Uma parede do corredor de acesso ao local das matrículas foi coberta com papel cenário e as crianças puderam desenhar enquanto esperavam pelos pais. Alguns pais escreveram comentários sobre os trabalhos expostos.

No acto da matrícula foi entregue um folheto com informações consideradas úteis e um convite para volta-

rem à escola, ainda antes do ano lectivo terminar. Por sua vez, as crianças receberam uma pequena lembrança construída pelos alunos: um porta-lápis feito com aproveitamento de materiais.

No final do ano lectivo, a escola organizou uma semana aberta à comunidade em que decorreram actividades desportivas, animação da biblioteca e demonstração de artesanato local. Um destes dias foi dedicado aos novos alunos e seus pais com grande adesão. Foram recebidos por professores ou auxiliares que os guiavam às instalações e explicavam o programa de actividades. Para esse dia organizaram-se quatro salas de aula em oficinas/*ateliers* (de pintura e construção de instrumentos musicais, jogos, teatro, contos).

Este foi um momento privilegiado para se iniciarem relações que se pretendem cada vez mais estreitas. No ano seguinte, a escola passou a pertencer a um agrupamento e esta experiência foi partilhada no sentido de uma possível generalização desta prática.



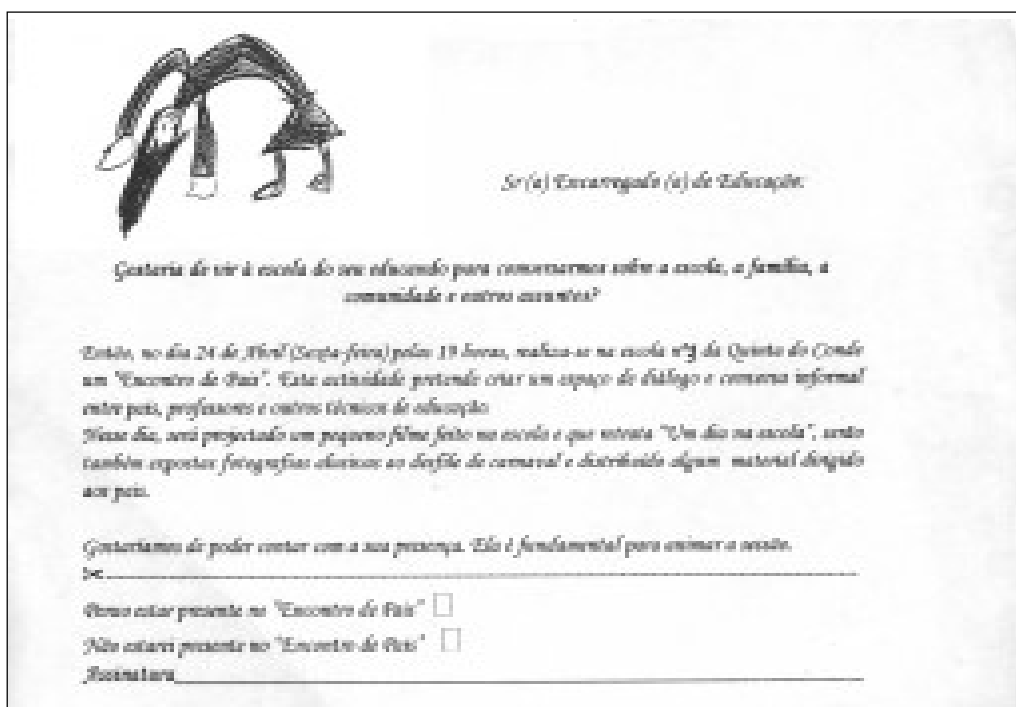
Cristiano

Exemplo 8 - Desenho alusivo à entrada na Escola

Encontro de Pais

Uma das escolas envolvidas no Estudo definiu como estratégia de promoção da comunicação escola/família a partilha de informação relativa ao quotidiano escolar. Em encontros anteriores tinha ficado expressa a vontade dos pais conhecerem as actividades das crianças na escola, na medida em que dispunham de pouca informação. Também parte dos professores sentiu a necessidade de criar um espaço facilitador de um outro tipo de contacto com as famílias, uma vez que os estabelecidos eram fugazes e centrados nas interrogações dos pais sobre o comportamento e aproveitamento escolar dos filhos. No sentido de promover a construção de parcerias para a aprendizagem, os professores decidiram realizar uma primeira reunião geral de pais temática, designada por “Encontros de Pais” com os seguintes objectivos: partilhar com as famílias informações acerca do quotidiano escolar; criar momentos de debate e discussão orientada de ideias e criar um espaço informal e acolhedor de recepção aos pais.

Como estratégia, escolheu-se elaborar um pequeno video ilustrativo do quotidiano das crianças na escola. No que respeita à produção do video, todos os professores aderiram ao projecto, tendo discutido nas reuniões de preparação aspectos relacionados com a sua realização. Houve a preocupação de que todos os momentos registados



Se (a) Encarregado (a) de Educação:

Gostaria de ir à escola do seu educando para conversar sobre a escola, a família, a comunidade e outros assuntos?

Então, no dia 24 de Abril (Sexta-feira) pelas 19 horas, realiza-se na escola nº13 da Quinta do Conde um "Encontro de Pais". Esta actividade pretende criar um espaço de diálogo e conversa informal entre pais, professores e outros técnicos de educação.

Nesse dia, será projectado um pequeno filme feito na escola e que retrata "Um dia na escola", sendo também expostas fotografias olhadas ao desfile de carnaval e distribuído algum material dirigido aos pais.

Gostaríamos de poder contar com a sua presença. Isto é fundamental para animar a escola.

Se: _____

Quero estar presente no "Encontro de Pais"

Não estarei presente no "Encontro de Pais"

Assinatura: _____

Exemplo 9 - Convite para Encontro de Pais

fossem representativos da diversidade das actividades pedagógicas. Houve ainda o cuidado de confirmar que todas as crianças apareciam no filme. A preparação da reunião geral de pais, onde o filme foi projectado, foi organizada no sentido de permitir a presença de um maior número de famílias. Assim, a reunião foi marcada para uma sexta-feira às 21 horas. Foi efectuado um convite para todos os pais, contendo os objectivos da reunião. Para facilitar o acolhimento e promover a comunicação, ofereceu-se um pequeno lanche às famílias e expuseram-se fotografias de actividades desenvolvidas na escola e trabalhos feitos pelos alunos. Os pais compareceram em grande número, muitos vindo directamente do trabalho, com os filhos e outros familiares (avós). As crianças de diferentes idades repartiram-se entre a reunião e o espaço exterior da escola. No início da reunião abordou-se o assunto do envolvimento parental e visionou-se o filme tendo-se seguido um debate sobre o quotidiano escolar. No final pediu-se aos presentes que respondessem a um questionário de avaliação da reunião.

QUESTIONÁRIO

1 - O que pensa desta iniciativa?

GOSTEI
 NÃO GOSTEI

2 - Costou de ver o filme sobre "Um dia na escola"?

SIM
 NÃO

Porquê? Porque no fundo é o dia a dia dos professores e que de vezes pouco acontecem.

3 - Gostaria de saber mais coisas sobre a escola?

SIM
 NÃO

Se sim, que tipo de coisas?

4 - Finalmente, que outras coisas gostaria de ver abordadas nestas reuniões?

São muito úteis e que são indicadas para os pais que julgam não estar preparados para a participação e preparação.

5 - Na sua opinião, que outras actividades acha que a escola poderia desenvolver com os pais?

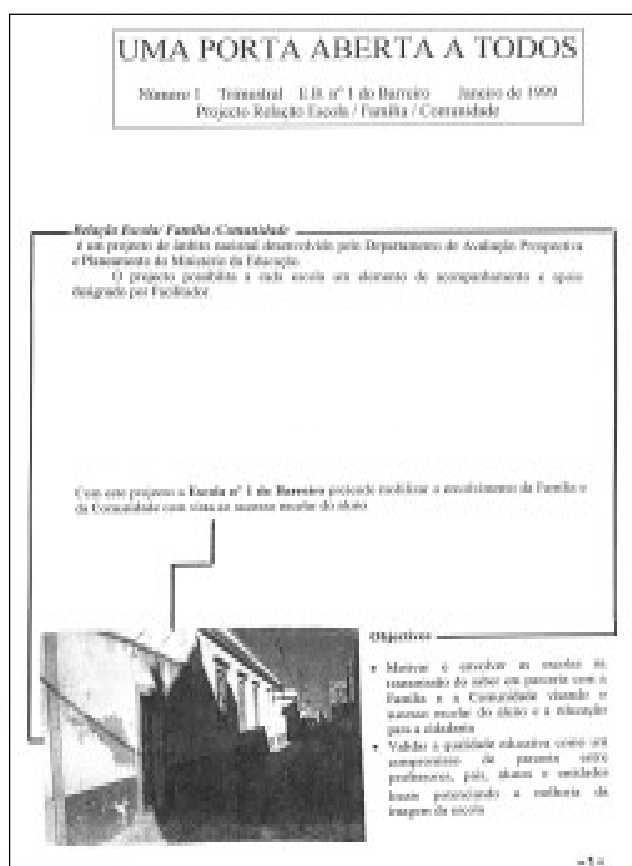
Trabalhos mais próximos da realidade dos pais para as bases de forma a serem mais úteis para a escola.

Exemplo 10 - Questionário de Avaliação

Boletim “Porta Aberta”

Muitas vezes os professores procuram um factor facilitador da criação de laços significativos entre a Escola e a Família e um espaço onde esta colaboração e articulação se efectue de modo mais informal, ultrapassando a dificuldade de comunicação dentro e fora da escola. A construção de canais de comunicação que não se cinjam ao processo ensino-aprendizagem, no sentido mais restritivo, é fundamental. Assim, um espaço de comunicação que possibilite a participação de todos constitui um factor decisivo para a construção de uma cultura de escola participada.

Procurando dar resposta a esta necessidade foi iniciado um Boletim Escolar com o objectivo de ilustrar as possibilidades da prática pedagógica, da relação pedagógica, da relação estabelecida entre a Escola e a Família, sublinhando a pertinência da criação de parcerias favoráveis ao envolvimento dos pais na vida escolar. Foi pensado e executado de forma participada e adequada aos recursos da escola. Pretendia-se que o Boletim Escolar traduzisse as necessidades e os interesses da escola e fosse utilizado, posteriormente, na sala de aula e em casa como mais um recurso.



Exemplo 11 - Capa do Boletim N.º 1

Partindo da ideia de criar um boletim, foi necessário definir um nome e para isso foi pedido a todos os alunos sugestões. O nome escolhido foi “Porta Aberta”. Ficou decidido que a saída do Boletim iria coincidir com os fins de período e incluiria experiências vividas por alunos e professores e trabalhos elaborados com as famílias, bem como actividades desenvolvidas em colaboração com a autarquia.

O material foi recolhido ao longo do período escolar e seleccionado numa reunião de professores. A reprodução do Boletim foi assegurada pela autarquia, permitindo a oferta a todos os alunos, professores, auxiliares, outras escolas e membros da comunidade.



Exemplo 12 - Capa do Boletim N.º 2

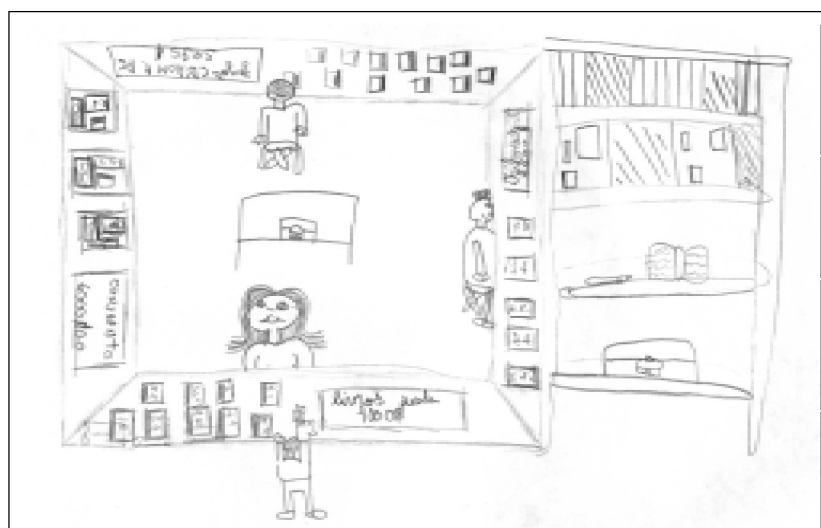
Feira do Livro

Numa das escolas do Estudo alguns pais manifestaram preocupação face aos desempenhos dos seus filhos no domínio da leitura. A escola procurou dar várias resposta a esta preocupação, uma das quais passou pela organização de uma Feira do Livro. A Feira do Livro entusiasmou professores, pais e alunos e possibilitou a discussão de questões relacionadas com a iniciação da escrita e da leitura e a aquisição de hábitos de leitura, num ambiente de convívio e informalidade.

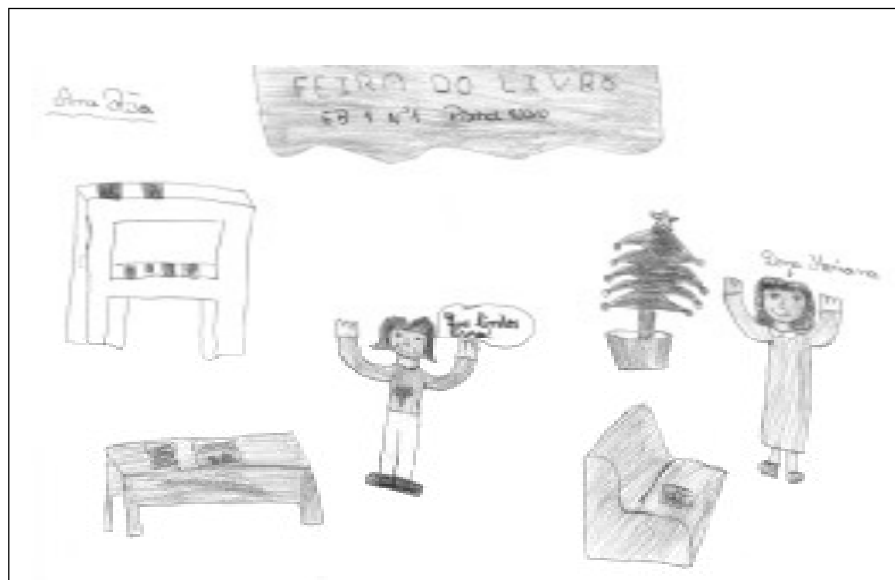
A realização da Feira do Livro na escola contou com a colaboração de distribuidoras e editoras e ainda, com o envolvimento de livrarias locais. De modo a facilitar a participação das famílias nesta actividade, a Feira do Livro realizou-se num sábado à tarde.

Assim e para além da mostra e venda de livros, que decorreu no *hall* da escola (assegurada por crianças e professores) houve ainda uma sessão sobre literatura infantil, animada por uma técnica da Biblioteca Municipal. Neste encontro, os pais foram sensibilizados para critérios a ter em consideração na escolha dos livros e estratégias para motivar as crianças para a leitura. Assim, professores, pais e técnicos puderam conversar num ambiente informal numa questão que a todos diz respeito. Durante a feira, foi possível observar pais e filhos, irmãos mais velhos e irmão mais novos juntos a conversar sobre livros o que constituiu um importante passo na aquisição do gosto pela leitura nas crianças.

A realização da Feira do Livro contribuiu também para a introdução de uma nova dinâmica na Biblioteca Escolar e alertou os pais para a sua importância educativa.



Exemplo 13 - Desenho da Feira do Livro vista pelas Crianças



Exemplo 14 - Desenho da Feira do Livro vista pelas Crianças



Exemplo 15 - Desenho da Feira do Livro vista pelas Crianças

Exposição de Conchas

Com vista ao envolvimento da comunidade educativa no quotidiano escolar, numa escola integrada no Estudo foi realizada com a colaboração de um coleccionador da região uma exposição de conchas. A valorização da cultura local constitui um dos objectivos desta actividade, em cruzamento com o tema da Exposição Mundial, então em curso, os Oceanos.

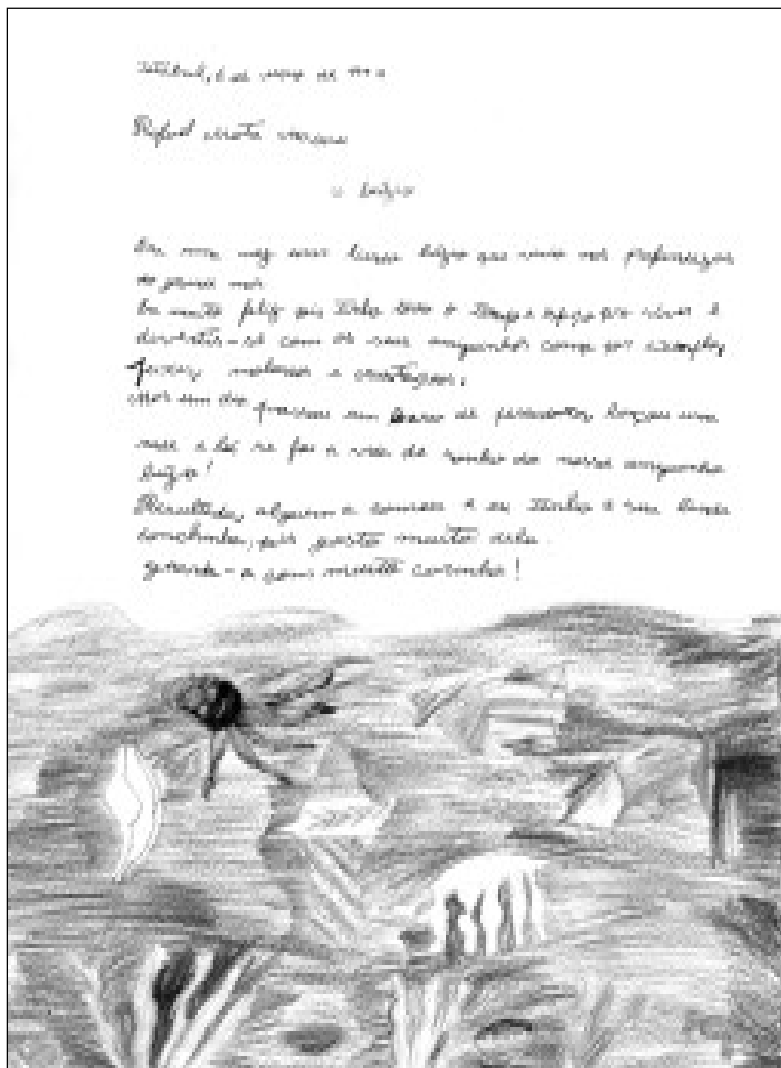
A preparação desta mostra implicou a colaboração de várias entidades locais. A rádio local promoveu a divulgação da exposição a partir de uma entrevista concedida pelo coleccionador. A gravação permitiu a recolha de informação útil a ser trabalhada na sala de aula. A Câmara e o Museu da Cidade facultaram os expositores. Assim, a exposição contribuiu para a projecção positiva da imagem da escola. Outra forma de divulgação foi a elaboração de convites desenhados pelas crianças. Os convites foram entregues aos pais, às restantes turmas e professoras, assim como ao pessoal auxiliar, incluindo o segurança da escola. Os convites foram ainda endereçados a outras escolas de 1º e 2º Ciclos, ou seja, aos outros elementos da comunidade educativa em que esta escola se insere. A divulgação fez-se ainda a partir da publicação de notícias no Jornal da Escola.

Em colaboração com a equipa do Centro de Recursos Educativos da Escola a organização da exposição



Exemplo 16 - Convite feito pelas Crianças.

passou pela definição do horário de visitas e ainda da calendarização da mesma de modo a poder ser visitada por todas as turmas da escola, de outras escolas e pelos familiares dos alunos. A actividade foi desenvolvida no âmbito escolar, ou seja, pela, na e para a comunidade escolar, o que permitiu a experiência de optimização de recursos.



Exemplo 17 - Trabalho elaborado a partir da exposição.

No dia de inauguração da exposição estiveram presentes todos os intervenientes na sua organização, assim como os convidados. A rádio local fez a cobertura jornalística para a divulgação à comunidade. Nos dias seguintes o coleccionador organizou visitas guiadas com as diferentes turmas a partir das quais os alunos recolheram informação que trabalharam na sala de aula (ver Exemplo 17).

Festa de Final de Ano

Com o objectivo de valorização dos saberes e práticas familiares, em particular das famílias cuja cultura se encontra mais distanciada da cultura escolar, foram definidas estratégias a ser desenvolvidas com vista à construção de um espaço de participação das famílias. A escolha de um ambiente informal partiu da premissa de que em situações igualitárias a conquista de confiança é mais efectiva, e ainda que, essa vivência contribui activamente para a desconstrução de imagens estereotipadas, nomeadamente a crença de que as famílias de meios socio-económicos mais desfavorecidos não têm contributos significativos a dar às actividades escolares. A organização da Festa de Final de Ano numa das escolas do Estudo partiu desta premissa e procurou cumprir o objectivo acima enunciado e os resultados, cujo relato apresentamos seguidamente, são tradutores da importância que as festas, comemorações e outros eventos podem assumir na construção de uma cultura de escola participada num modelo cooperativo.

Inicialmente realizaram-se reuniões em cada turma. Nessas reuniões constituíram-se os grupos que ficaram responsáveis pela preparação da festa. Realizou-se, posteriormente, uma reunião alargada para a apresentação dos grupos e distribuição das tarefas: um primeiro grupo de pais e avós ficou encarregue da preparação de uma peça de teatro, outro grupo ficou responsável pela preparação da passagem de modelos. A opção pelo sábado como data para a realização da festa resultou da reflexão em torno do absentismo sentido em realizações desta natureza, em dias úteis.

Grupo do Teatro

Organizou-se um grupo de pais e avós, na turma do 2º ano, responsável pela peça de teatro a apresentar na festa. Na primeira reunião o grupo definiu as prioridades da sua acção, tendo constatado a necessidade de apoio e orientação de um profissional da área visto que todos revelavam uma total inexperiência relativamente ao teatro. Assim, e por sugestão de uma das estagiárias entrou-se em contacto com Grupo de Teatro de Setúbal. A imediata adesão do grupo de trabalho traduziu-se na disponibilização de um dos actores para acompanhamento na construção da peça. Definiu-se o calendário dos ensaios e a distribuição das tarefas. Os encontros permitiram ao grupo a oportunidade de estreitar os laços de conhecimento. Num ambiente de informalidade definiram-se os objectivos da peça, tendo sido escolhido o tema e preparada a pesquisa de textos para a dramatização. Na escolha do texto procurou assegurar-se a participação de todos os elementos do grupo inclusive de avós analfabetas. Assim, o texto escolhido “A história dos pompons” permitia que todos participassem na medida em que recorre à figura do narrador, não implicando a actividade de leitura e memorização de texto. Posteriormente organizaram-se as outras tarefas como encenação, cenários, figurinos.

Grupo da passagem de modelos

Na turma de 4º ano a organização da passagem de modelos ficou entregue à irmã de uma aluna, ex-aluna da escola que se mostrou interessada em trazer para a preparação e execução da festa outros amigos residentes no bairro, alguns deles ex-alunos daquela escola. Os ensaios decorreram no edifício da escola sem a orientação de adultos, apenas com a intervenção dos pais no fornecimento de roupas e alguns objectos necessário para a organização da passagem de modelos.

Grupo organização da festa

A reunião colectiva para a organização dos pormenores relativos à realização da festa permitiu o encontro entre os encarregados de educação das várias turmas e a contabilização das diversas propostas que foram surgindo, nomeadamente a participação de outros professores. A equipa do Centro de Recursos Educativos facultou materiais necessários para a construção dos cenários. Uma funcionária preparou uma actuação musical.

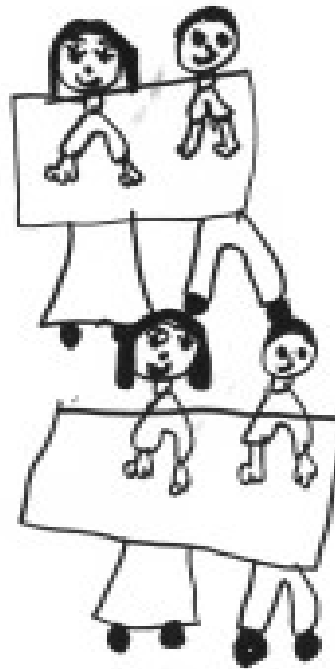
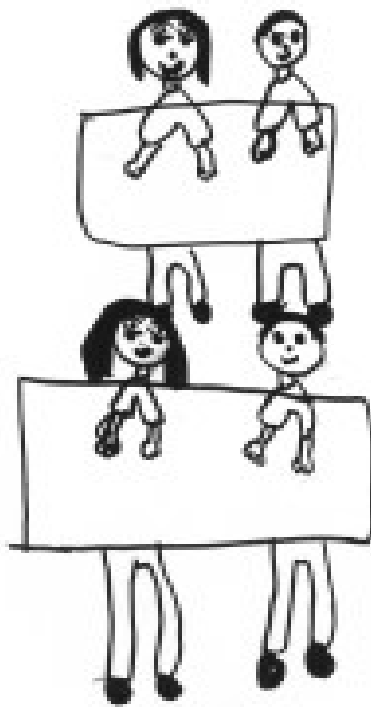
Nesta reunião geral, definiu-se o calendário, os horários da realização da festa., o seu programa e a lista dos convidados. A escolha dos apresentadores foi feita entre o grupo de pais. Outras tarefas foram discutidas como: limpeza e preparação do espaço. Os pais organizaram-se em grupos de trabalho, ficando responsáveis pela montagem da festa. O ambiente de familiaridade e boa disposição marcaram este encontro. Esta actividade permitiu a experiência do trabalho conjunto com os pais e outros familiares no âmbito escolar.

A realização da festa

Na última semana os encontros tiveram um objectivo comum: a preparação da festa. No Sábado a actividade teve início pela manhã com a colaboração do grupo de pais que se deslocou à escola. Prepararam-se cadeiras, cenários, instalação de som e luz, palco e fez-se o ensaio geral. A festa decorreu em ambiente agradável com a participação dos pais, dos alunos, professores, pessoal auxiliar, amigos e outros elementos da comunidade.

PARTE II

ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS A NÍVEL DE TURMA





2.1 . CARACTERIZAÇÃO, LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES

O Estudo “Relação Escola, Família e Comunidade” envolveu o acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos professores com as suas turmas. Neste sentido, cada facilitador acompanhou os professores participantes no estudo ao longo de dois anos desenvolvendo projectos de envolvimento parental a nível de turma e recolhendo estratégias de trabalho com os pais nos diferentes anos de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

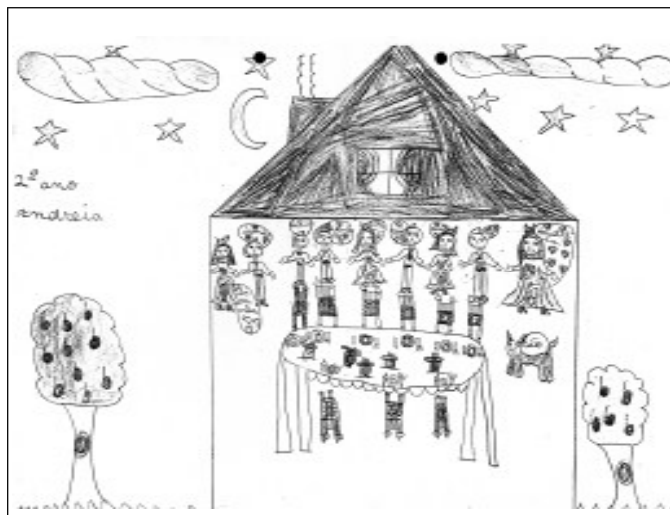
O trabalho desenvolvido a nível de turma iniciou-se pela actualização da informação relativa a cada turma uma vez que os professores verbalizaram que tinham dificuldades ao nível do conhecimento da turma com que trabalhavam. A informação sobre as famílias dos alunos, a sua história passada, a organização do seu quotidiano são dados importantes que devem constar do processo do aluno mas que nem sempre se encontram actualizadas. Esta informação fornece indicações sobre que tipo de linguagem o professor deve utilizar com os pais, que tipo de reacções ou posições face à escolaridade dos filhos o professor pode esperar, e fundamentalmente ajuda a conceber propostas de trabalho que valorizem os saberes dos pais e a sua participação no processo educativo.

A recolha desta informação pode ser feita através de conversas informais com os alunos e os pais, entrevistas, reuniões ou pequenos questionários para levantamento de aspectos considerados pertinentes para a caracterização familiar. Os questionários feitos aos pais ou aos alunos podem contribuir para a sistematização da informação pertinente para a organização do trabalho com a turma. O grau de escolaridade dos pais e a sua profissão podem dar pistas importantes para caracterizar o potencial educativo dos pais. A importância da realização do levantamento dos locais de trabalho dos elementos do agregado familiar é fundamental, na medida em que existem cada vez mais famílias que trabalham fora do seu local de residência, passando algumas horas em deslocações, o que por vezes dificulta e impede a sua presença ou disponibilidade para um maior envolvimento na escola. Em “Relatos de Práticas” reproduzimos alguns exemplos de materiais destinados a recolher informação sobre a família.

Os questionários podem ser enviados para casa através dos alunos ou pode o professor solicitar o seu preenchimento numa reunião geral de pais de uma turma. Todos os dados recolhidos depois de trabalhados fornecem uma panorâmica geral da turma, permitindo assim a definição de estratégias adequadas ao envolvimento da família no processo de aprendizagem, ajustadas ao meio em que a criança está inserida.

A caracterização do potencial educativo das famílias não se resume a estas informações. Durante o tempo em que foi desenvolvido o Estudo cada professor empenhou-se em construir outras formas de recolher informação e que visam igualmente a caracterização dos contextos sociais dos alunos, recorrendo a outro tipo de suportes. Por exemplo, foram pedidos às crianças diferentes desenhos sobre a sua família, a sua casa, o seu bairro, as suas

actividades preferidas. Através destes desenhos, os professores adquiriram mais informação sobre o universo familiar dos seus alunos com a mais-valia de o fazerem através do ponto de vista da criança. São outros exemplos, o pedido de histórias aos alunos sobre o fim-de-semana, as férias, o que fazem depois de sair da escola, as profissões dos familiares, etc.



Andreia

Exemplo 18 - Desenho da Família.

Todas estas actividades trouxeram a família e o quotidiano da criança para a sala de aula numa valorização dos saberes de cada criança que constitui um passo importante no processo ensino aprendizagem.

Nesta recolha, os trabalhos de casa também foram abordados. Considerou-se importante perceber em que situação as crianças os elaboram (a que horas os fazem, que tempo dispõem para os fazer, em que local os fazem e se os fazem sozinhos ou acompanhados). Podem ser construídas grelhas simples, de resposta por cruz, que as crianças preenchem rapidamente na sala de aula. É importante que na sua realização, as crianças tenham que recolher informação com os pais e que estes funcionem como um recurso facilitador da aprendizagem.

O trabalho de caracterização e levantamento de necessidades permitiu a cada professor construir um projecto de envolvimento parental específico para a sua turma que visou a melhoria da aprendizagem dos alunos. Para alguns professores a aposta foi no envolvimento dos pais nas actividades da sala de aula através de diferentes dinamizações (leitura de histórias, produção de materiais), outros professores trabalharam o envolvimento dos pais na aprendizagem dos filhos em casa principalmente no acompanhamento dos trabalhos de casa.

A seguir reproduzimos alguns materiais construídos pelos professores.

Caracterização da Família

O processo de caracterização da turma iniciou-se pela actualização dos dados dos processos das crianças. No 3.º e 4.º anos de escolaridade as próprias crianças forneceram os dados necessários através da ficha elaborada pelos professores que reproduzimos no exemplo 19. Na página seguinte, no exemplo 20, reproduz-se uma ficha elaborada para os pais das crianças mais novas e que foi enviada para preencher em casa.

A MINHA FAMÍLIA

O meu nome é _____

Nasci no dia ___ do mês ___ do ano 19___

Frequento o ___ ano

O meu pai chama-se _____

Tem ___ anos

A profissão dele é _____

A minha mãe chama-se _____

Tem ___ anos

A profissão dela é _____

Tenho _____ irmãos

Chamam-se _____

e têm _____ anos

O meu Encarregado da Educação é _____

As pessoas que vivem na minha casa são _____

Exemplo 19 - Ficha a Preencher pelas Crianças

INQUÉRITO

Nome do aluno: _____

Encarregado de Educação: _____

Grau de parentesco: _____ Idade: _____ Nível de escolaridade: _____

Profissão: _____ Local de trabalho: _____

Para onde vai o seu educando no período do dia em que não está na escola?

Pessoas que vivem na mesma casa:

Grau de parentesco	idade	profissão	local de trabalho	nível de escolaridade

Exemplo 20 - Ficha a Preencher pelos Pais.

2. 2 TRABALHO CONJUNTO ENTRE PROFESSORES E AS FAMÍLIAS

O trabalho desenvolvido a nível de turma teve como objectivo promover o trabalho conjunto de professores, pais e alunos desenvolvendo quer o envolvimento parental de Tipo 3 “Ajuda da Família à Escola”, como o de Tipo 4 “Envolvimento da Família em Actividades de Aprendizagem em Casa”. Assim, nas primeiras reuniões de pais, os professores informaram os pais sobre os programas, os conteúdos, os métodos de trabalho que iam realizar com a sua turma e efectuaram um levantamento de quais as actividades em que a família gostaria de intervir na sala de aula e esclareceram os pais sobre diferentes formas de acompanhar a aprendizagem da criança em casa. Assim, os professores quando planearam as suas aulas já incluíram a participação dos pais.

EXEMPLO DE ACTIVIDADES CONJUNTAS PAIS E FILHOS

- Recolher material para actividades de contagem (pedras, bagos) (1.º ano)
- Recolher imagens de animais para o arquivo da turma (2.º/ 3.º ano)
- Construir instrumentos musicais com diferentes materiais
- Recolher imagens sobre o sistema solar para utilizar numa aula (4.º ano)
- Fazer livros de histórias utilizando materiais diversificados

A participação dos pais no processo de aprendizagem dos filhos pode assumir diferentes formas: os pais podem ir à sala de aula colaborar nas actividades desenvolvidas pela professora. Durante o Estudo recolhemos diferentes exemplos em que os pais colaboraram na exploração de diferentes áreas curriculares numa perspectiva multidisciplinar. Os pais contaram histórias da sua infância escrevendo e desenhando com os filhos (os pais e filhos contaram qual tinha sido a sua melhor recordação de Natal, os seus jogos preferidos), fizeram pesquisas locais sobre a sua terra e mais vastas sobre o sistema solar e os seus planetas, os pais foram à sala de aula desenvolvendo actividades de exploração de materiais de desperdício, de tapeçaria, de construção de árvores de Páscoa (tradição alemã ilustrada por um pai ex-emigrante na Alemanha). Entre outras iniciativas uma mãe deslocou-se à escola para fazer um bolo e explicar como se pesavam os ingredientes, um pai animou um recreio fazendo um jogo com toda a turma, outro explicou como se fazem helicópteros de papel, outro organizou uma visita ao quartel de bombeiros em que trabalhava. Todas estas iniciativas foram realizadas em tempo lectivo e integraram a

planificação da professora. Os pais estiveram na sala de aula e o seu contributo foi trabalhado nas diferentes áreas disciplinares.

Os trabalhos de casa constituíram também uma vertente importante do trabalho conjunto entre professores e famílias. Os professores reflectiram sobre a sua necessidade e em função dos dados recolhidos sobre o modo com as crianças faziam os trabalhos de casa e o acompanhamento que os pais podiam dar, tentaram introduzir maior diversidade nas tarefas e um maior envolvimento da família. Alguns professores preferiram utilizar a designação “Trabalhos em Casa” ou “Actividades de Fim de Semana” para melhor transmitir a natureza dos pedidos feitos às crianças. O objectivo foi criar momentos de aprendizagem conjunta entre pais e filhos em continuidade do trabalho desenvolvido na sala de aula.

As comemorações são também momentos privilegiados de envolvimento parental através da solicitação à família na colaboração e dinamização de diversas actividades na escola. Foram realizadas pequenas festas a nível de turma com apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelas crianças. Estes momentos são muito importantes para, num ambiente mais informal, professores e pais se conhecerem melhor.

É no entanto difícil encontrar estratégias que consigam envolver todos os pais. Os pais e as famílias dos alunos correspondem a situações sociais, económicas e culturais muito diversificadas e por vezes uma mesma estratégia não consegue motivar todos os pais. As propostas de trabalho construídas pelos professores devem considerar toda esta diversidade. No trabalho conjunto com as famílias é necessário ter especial atenção aos grupos de crianças que estão institucionalizadas ou em situação de semi-abandono, estão sob a tutela de familiares idosos, doentes ou a cargo de adultos analfabetos. Só assim poderão ser introduzidos os ajustamentos necessários à proposta de trabalho sugerida pelo professor e incluir todos nesta forma de participação.

CUIDADOS A TER NA ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS PARA AS FAMÍLIAS

- Variedade de experiências de vida e aprendizagens escolares das famílias
- Considerar a diversidade étnica das famílias
- Disponibilidade financeira para comprar ou disponibilizar materiais
- Tempo necessário para a realização do trabalho conjunto com a criança

Durante o período em que se realizou este Estudo, a maioria dos professores conseguiu um maior envolvimento das famílias com reflexos positivos tanto no comportamento das crianças na sala de aula como no seu sucesso escolar. No final do segundo ano do Estudo alguns professores tentaram perceber qual o sentimento que as crianças tinham sobre o relacionamento entre a escola e a família. Esta recolha foi feita através da pergunta “O que sentes quando a tua família vem à escola?”.

Alguns testemunhos de crianças sobre “o que eu sinto quando os meus pais vêm à escola...”

➤ O que é que tu sentes quando os teus pais vêm à escola?

Quando a minha mãe vem à escola eu fico muito feliz porque gosto que ela venha à escola. Ela vê como as crianças. Tu quando vens às reuniões às vezes trazes o meu cad. Tu gostas muito que a minha mãe venha à escola.

Diogo Iúlio

Exemplo 20 - Ficha Preenchida pelas Crianças

➤ O que é que tu sentes quando os teus pais vêm à escola?

Eu sinto felicidade porque tenho bons notas e ao lado a minha mãe não se chateia comigo. Também porque eu tenho boas notas não sei como ela não fica muito grande. É também porque eu faço o gosto muito de ter boas notas. E quando os pais dos meus colegas vêm ensinar-nos a fazer qualquer coisa eu também gosto porque eles aprendem a fazer coisas novas.

Diogo Manuel

Exemplo 21 - Ficha Preenchida pelas Crianças

➤ O que é que tu sentes quando os teus pais vêm à escola?

Eu não sei se me dá medo, porque a minha família nunca veio, só a mãe do pai e a mãe da mãe. A escola dos meus colegas ensina muitas coisas. Muitas das coisas são coisas que a mãe da Branda ensina a fazer bolinhos. E a mãe do João faz bolinhos de chocolate. Mas não sei se os pais e a mãe sabem fazer coisas engraçadas.

agata lemos

Exemplo 22 - Ficha Preenchida pelas Crianças.

➤ O que é que tu sentes quando os teus pais vêm à escola?

Quando a minha mãe vem à escola eu sinto vergonha e sinto-me triste (porque quando os pais vêm à escola, os meus amigos e a minha mãe estão sempre lá). E sinto vergonha quando a minha mãe vem à escola, porque tenho muita vergonha de estar perto da minha mãe e os meus colegas estão para mim. Quando os pais dos meus colegas vêm à escola fazem actividades muito mais felizes porque gostam de fazer trabalhos manuais.

Maria Teresa

Exemplo 23 - Ficha Preenchida pelas Crianças.

Trabalho Conjunto entre Pais e Filhos

Os professores realizaram vários pedidos aos pais relacionados com experiências comuns à infância. O Exemplo 24 reproduz o contributo de uma mãe relatando como passava o S.Martinho na sua infância. Na página seguinte, no exemplo 25, reproduz-se uma ficha escrita e ilustrada pelas crianças sobre a família.

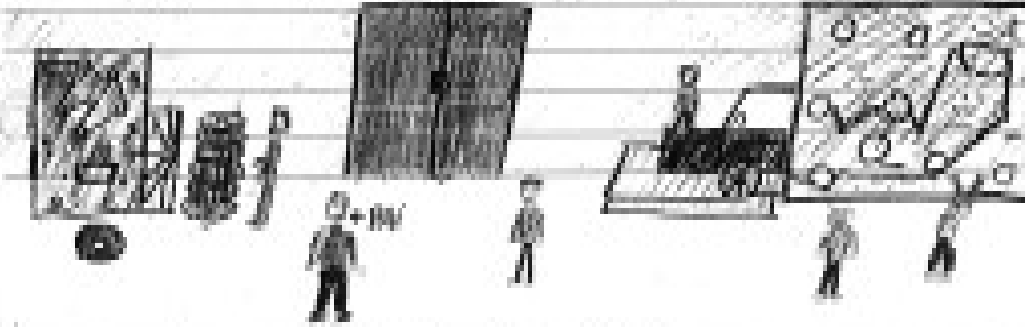


Exemplo 24 - Texto e desenho de uma Mãe.

O que faz? E para que serve?

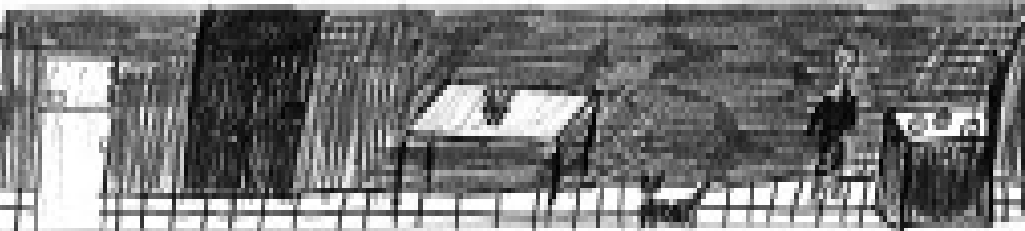
Meu Pai

O meu pai é encarregado de manutenção e o seu trabalho consiste na manutenção das máquinas de produção de automóveis. Para tal serviço dispõe de um grupo de técnicos especializados para o efeito.



Minha Mãe

A minha mãe é doméstica e cuida da alimentação das filhas e do marido. Limpa a casa, cuida dos animais, lava a roupa, seca a e, o mais importante: dá-nos educação.



Exemplo 25 - Texto e desenho de uma Criança.

Livro do Aluno

A construção do Livro do Aluno teve como objectivo fundamental a realização de trabalho de parceria entre as famílias e a professora integrando-se num conjunto de estratégias de preparação da passagem para o 2º Ciclo do Ensino Básico. No Livro foram reunidas as histórias cada criança (o nascimento, o desenvolvimento, entrada na escola, etc.) escritas pelos familiares dos alunos.

Este processo iniciou-se com uma convocatória feita pela professora, com uma ordem de trabalhos de ponto único (passagem para o 2º Ciclo Ensino Básico) e dada a conhecer previamente aos encarregados de educação. Assim, os familiares dos alunos tiveram oportunidade de reflectir sobre as questões a serem debatidas na reunião. A realização do referido encontro, permitiu a discussão do problema em torno de diversos tópicos como:

- recolha de informações relativas aos documentos para a realização das matrículas, os procedimentos necessários para a obtenção do Bilhete de Identidade,
- aquisição de material escolar como os dicionários, os horários e organização curricular do 2º Ciclo, etc..
- ansiedade dos alunos na passagem para o 2º Ciclo do EB;
- dificuldades e receios provocados pela mudança de escola com a passagem da monodocência para pluridocência,
- necessidade de autonomia para a gestão de horário e mudança de salas de aula, novo grupo de amigos; a ansiedade dos familiares, etc.

A reflexão em torno das estratégias de participação dos pais na vida escolar dos filhos, em particular no momento de mudança, conduziu à avaliação do trajecto escolar do grupo-turma que a professora acompanhou durante quatro anos. A vontade de marcar o culminar de um processo vivido colectivamente, fortalecido pela ideia da separação do grupo-turma suscitou uma acesa discussão de onde saiu a proposta para a construção de um livro. O Livro do Aluno seria então a reunião das histórias de vida de cada aluno da turma, relatadas pelos pais, constituindo, deste modo, o registo de uma memória colectiva para o grupo. O grupo de pais reunidos organizaram a construção do livro. Um grupo ficou encarregue da transcrição das histórias individuais para texto de computador e outro da encadernação. Cada família ficou responsável pela escrita da história e o envio da mesma acompanhada de uma fotografia do aluno, que seria entregue aos filhos dos pais responsáveis pelo restante processo.

No caso das famílias cujos elementos sentiram dificuldades (baixo grau de instrução ou situações de analfabetismo) em executar a tarefa proposta, a professora disponibilizou-se para as receber e apoiar na escrita da história dos seus filhos e netos.

O Livro do Aluno foi concluído antes do final do ano lectivo, e foi possível proceder à sua entrega na Festa de Final de Ano. Finalizada esta etapa do percurso escolar cumpriu-se o objectivo das famílias que em conjunto construíram um marco de memória deste período de vida dos seus filhos. Memória essa da escola, da professora, dos colegas que poderá ser sempre revisitada a partir da leitura do livro.

O Livro Do Aluno Bruno

Nome:
Idade: 9 anos
Natural: Setúbal
Data de Nascimento: 01/2/1980
Peso: 2.750 Kg
Medida: 85cm

Pai: (Guiné - Bissau)
Mãe: (Angola)

Bruno pode-se orgulhar que quando tiver 18 anos pode optar por 2 nacionalidades (Portuguesa Angolana e Guinéense).

Bruno foi um menino que começou muito cedo a sua aprendizagem. Aos 6 meses de idade começou a frequentar o Infantário, até à altura de entrar para a escola. Isso aconteceu aos 5 anos e já lá se preparou, daí a sua fácil adaptação.

No primeiro dia não fez qualquer birra, isto porque se sentiu em casa, pois que alguns dos antigos colegas iriam ser seus colegas na escola.

Bruno tem sido bom filho, um bocadito preguiçoso mas vai fazendo as coisas. Além dos problemas que tem enfrentado na vida tem conseguido superar com a ajuda da Professora e dos colegas.

Nunca reprovou, daí o orgulho de cá de casa.

Tem um feitio bom, não é agressivo nem mal criado, é bom de aturar.

Agora está numa fase de transição, espero que ele vá bem preparado para o novo mundo que vai enfrentar.

Olhando para trás tem muito que agradecer à Professora Gina a paciência e o que teve de aturar durante estes anos todos ao bruno e aos seus 22 colegas.

Ele sentirá bastante a sua falta da sua antiga turma pois desde o 1º ano até ao 4º não mudarão nem de Professora nem de turma.

Para os que ficaram com este livro.

Que sejam bons alunos, que respeitem os Professores pois a escola é a nossa segunda casa.

Pico fala-vos uma mãe que não teve tantas oportunidades como têm vocês.



Setúbal 21/04/98.

Exemplo 26 - Folha de Livro do Aluno.

Ciência ao Fim de Semana

Na generalidade é no fim-de-semana que as famílias têm maior disponibilidade para apoiar os seus educandos. Partindo deste pressuposto realizou-se um trabalho conjunto entre a família e os alunos em casa. O professor sugeriu algumas experiências relacionadas com os conteúdos programáticos, para aí se realizarem. A família pôde investigar, experimentar, descobrir, dialogar, aprender... proporcionando momentos privilegiados de partilha e comunicação com a criança. Estas experiências originaram outros contactos com o professor e troca de informações sobre o que se passa na escola.

Projeto
Escola - Família - Comunidade


É se este fim-de-semana ofereço uma experiência de atitude de Noé, com o seu filho, neto, educando...!

Então vamos lá começar...

● ● ● Descubra e Investiga o Comportamento da Água

Experiência:

1. Anotem 2 garrafas de plástico e uma mangueira fina com cerca de 0,5 metros.
2. Contem o fundo de cada garrafa.
3. Metem cada uma das extremidades da mangueira, dentro de cada garrafa.
4. Fazem a montagem com petardos.



5. Deitam água numa das garrafas (O que acontece?)
6. Continuam a deitar água até ficarem cheias as garrafas com cerca de mais litro de água.

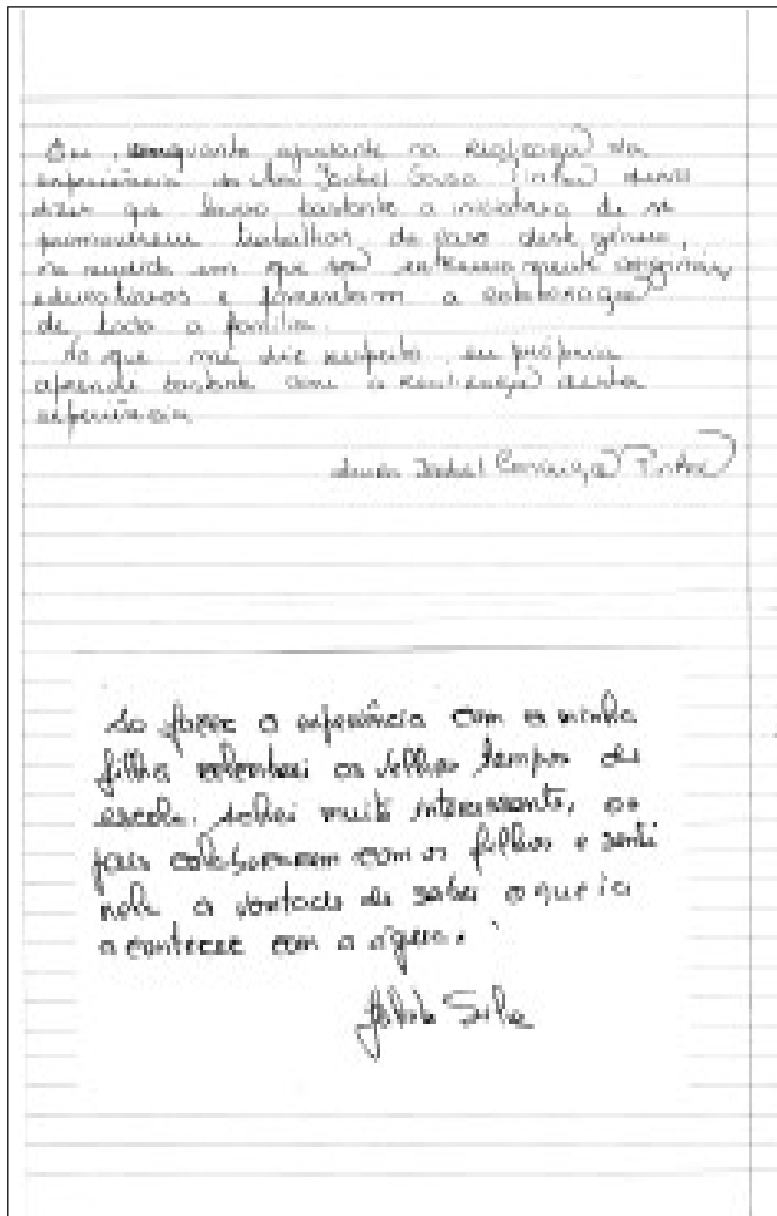
Sobretudo, observem - uma das garrafas O que acontece?

1. Registem tudo o que observarem.
1. Um país com características de agricultura podem fazer um pequeno comentário sobre o que acharam e sentiram no aspeto da montagem.

Montagem: A. G. G. (12/11/2007)

Exemplo 27 - Ficha enviada aos Pais.

Foram elaborados ficheiros de experiências possibilitando que as crianças seleccionassem as que se propunham realizar em casa com a família. Na construção dos ficheiros o professor teve o cuidado de elaborar um texto, em parceria com os seus alunos, claro e perceptível.



Exemplo 28 - Comentários dos Pais.

CONCLUSÕES

Uma preocupação subjacente a todas as estratégias aqui descritas foi a da sua possível adequação a diferentes tipos de famílias, escolas e comunidades. Pensamos que qualquer professor numa escola pode incentivar um maior envolvimento dos pais seja a nível da sala de aula seja a nível de escola mas a mudança só poderá ocorrer quando toda uma cultura de parceria for assumida pela escola. Entendemos que ao pedir um maior envolvimento das famílias na escola é importante salvaguardar a efectiva possibilidade da participação de todos a partir da diversificação de propostas efectuadas pelos professores e da negociação a nível de escola e de turma.

Todas as actividades propostas centram a iniciativa de trazer os pais à escola, de os envolver nas actividades de aprendizagem das crianças nos professores considerados como primeiros responsáveis por criar um ambiente favorável à aprendizagem que possibilite a todas as crianças a auto-realização pessoal e o sucesso educativo. Nesta perspectiva, o envolvimento dos pais não é entendido como uma opção, mas como algo fundamental no processo de aprendizagem de todos os alunos. Envolver os pais não se esgota na relação do professor da turma com as famílias dos seus alunos mas que deve incluir a relação da escola com as famílias constituindo uma das prioridades dos órgãos de gestão. A relação da escola com os pais reflecte-se na dinâmica e cultura de escola e deve estar definida no Projecto Educativo. Nesta perspectiva, há que reforçar o papel do auxiliar de acção educativa como garante de êxito da dinâmica a implementar. Só assim se poderá falar de uma comunidade educativa efectivamente envolvida.

Nas cinco escolas, que integraram o Estudo, encontramos famílias muito diferentes quer do ponto de vista económico e social quer pelo modo como são representadas no discurso dos professores. O privilégio da observação das experiências vividas em igualdade, não distinguindo as crianças de famílias economicamente desfavorecidas e/ou socialmente marginalizadas, marcou positivamente todos os envolvidos no estudo. Foi possível observar que todos os pais podem participar e participam efectivamente quando se criam as condições que permitem esse envolvimento.



BIBLIOGRAFIA

Benavente et al. (1988) *Do outro lado da escola*. Lisboa: IED

Benavente, A, Correia, A. P. (1980) *Obstáculos ao sucesso na escola primária*. Lisboa: IED

Bornfenbrenner, U. (1979) *The ecology og human development*. Cambridge: Harvard University Press

Davies, D. Marques e Silva (1993) *Os professores e as famílias – a colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte

Davies, Don et al. (1989) *As escolas e as família em portugal – realidade e perspectivas*. Lisboa: Livros Horizonte

Eccles, J. Harold, R. (1996) "Family involvement in children's and adolescents' schooling", in Booth e Dunn (eds.) *Family-School Links. How do they affect educational outcomes*, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers

Epstein (1983) *Effects on parents of teacher practices of parent involvement*" report nº 346. Baltimore: Center of Social Organization of Schools

Epstein (1984) "School policy and parent involvement: resurch results", *Educational Horizons*, vol. 62, pp 70-72

Epstein, J. (1990) *Toward a theory of familiy – school connections*, Baltimore: The Johns Hopkins University

Epstein, J. L. (1992) "School and family partnerships" in M. Alkin (Ed.) *Encyclopedia of educational research*, 6th edition (pp.1139-1151). New York :MacMillan

Epstein, J.L. (1987) "What principals should know about parent involvement". *Principal* 66 (3), 6-9

Marques, R. (1991). *A escola e os pais como colaborar*. Lisboa: Texto Editora

Perrenoud, Ph. (1995) *Oficio de Aluno*. Porto: Porto Editora